

INFORMAÇÕES

Fátima Jovem: Os jovens que queiram inscrever-se para a Peregrinação Juvenil anual a Fátima, falem com o Pároco.

Dia do Pai: É celebrado no dia 19, dia litúrgico de S. José, pai adoptivo de Jesus. A nossa paróquia celebra-o também nesse dia, na Missa, que será às 19,15 h. Pode-se a presença de todos os que frequentam a catequese e respectivos pais.

Celebrações Quaresmais: Serão feitas diante do Santíssimo Sacramento, às quartas-feiras. Esta Semana, devido à Celebração do "Dia do Pai", será das 18,30 às 19,15 h. Nas restantes semanas, será no fim da Missa, isto é, das 19 às 20,30 h. No passado dia 12 ficaram responsáveis pela Celebração os membros do Renovamento Carismático; na próxima 4ª feira, dia 19, serão os Escuteiros; No dia 26, os Grupos Corais; No dia 2 de Abril, a Comissão Fabriqueira; No dia 9 de Abril, a Catequese; e no dia 16 de Abril, os Catequistas. Estes grupos deverão assegurar que esteja sempre presente alguém a adorar o Santíssimo, podendo orientar orações comuns, desde que deem também espaço suficiente de silêncio para a oração individual.

Direitos Paroquiais: Como é habitual, o pároco e a Comissão Fabriqueira recebem os Direitos Paroquiais durante toda a Quaresma, destinados à ajuda na sustentação do pároco. Este desde já agradece o que em consciência quiserem dar.

Reunião de Pais – 1ª Comunhão: Os Pais ou Encarregados de Educação das Crianças que farão este ano a 1ª Comunhão reúnem com o pároco e catequistas no próximo sábado, dia 22, às 21 h., no salão paroquial.

Dia da Caritas: É no próximo domingo, dia 23. O ofertório das Missas desse dia reverte para a Caritas Diocesana.

Missionários: No fim das Missas deste domingo, estarão entre nós colaboradores dos Missionários distribuindo gratuitamente o Jornal "Evangelizar" e recolhendo donativos para as crianças socorridas pelas Missões. Seja generoso!

Semana de Estudos Teológicos: Decorrerá de 24 a 27 de Março, às 21 h., no Instituto Católico.

Contributo Penitencial: Durante toda a Quaresma estará uma bandeja à porta de entrada na Igreja para recolher as ofertas da Renúncia Quaresmal, que este ano revertem para as seguintes finalidades: 1/3 para apoio às carências alimentares de Angola, via Caritas; 2/3 para apoio ao clero idoso ou doente da Diocese – Casa Sacerdotal.

Recorda-se que este Contributo é uma das formas de Penitência propostas pela Igreja para substituir a tradicional Abstinência de carne ou de pratos caros, de todas as sextas-feiras do ano. As formas de penitência propostas são: A Santa Missa, o Rosário, a Via Sacra, 30 minutos de leitura meditada da Sagrada Escritura, uma esmola. A Igreja pede-nos que façamos em cada 6ª feira pelo menos uma destas 5 formas de penitência, podendo esta última (a esmola) ser dada de uma só vez no tempo da Quaresma, chamando-se tradicionalmente "Contributo Penitencial" ou, mais recentemente "Renúncia Quaresmal". Se escolhe esta forma de penitência, seja generoso!

PARÓQUIA VIVA

Nº 76 – 16/03/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



2º Domingo da Quaresma – Ano B



«Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes ... Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus ... da nuvem fez-se ouvir uma voz: "Este é o Meu

Filho muito amado: Escutai-O» (Evangelho)

Celebrar melhor RECONCILIAÇÃO EM CAMINHADA QUARESMA

O tempo da Quaresma é um momento favorável para celebrar o sacramento da reconciliação. A celebração comunitária com absolvição individual é uma das formas possíveis e plena de sentido.

Quais são as formas que a Igreja propõe para o sacramento da reconciliação?

A Igreja propõe três formas para este sacramento:

- Celebração individual (é o modo normal e mais usual);
- A celebração comunitária com confissão e absolvição individual (é equiparada à primeira forma);

- A celebração comunitária com absolvição geral (de carácter excepcional e só em casos especiais).

Cada uma destas três formas tem o seu valor. São expressões complementares de uma mesma realidade que é a manifestação da misericórdia de Deus e a consequente adesão do povo à salvação. As várias formas salientam os diferentes aspectos da penitência e manifestam desse modo a diversidade da vida eclesial. A constituição sobre a Liturgia aconselha: "sempre que os ritos... comportam uma celebração comunitária, caracterizada pela presença e activa participação dos fiéis, inculque-se que esta deve preferir-se, na medida do possível, à celebração individual e como que privada." (*Sacrosanctum Concilium*, 27).

Qual a origem das celebrações comunitárias sem absolvição?

Elas ligam-nos com a antiga tradição da Igreja, pois estão na origem da liturgia da Quarta-feira de Cinzas. Entrava-se em penitência no início da Quaresma, e a celebração da reconciliação intervinha nos dias precedentes da Páscoa, geralmente na Quinta-feira Santa. Deste modo, o sacramento desenvolve-se no tempo e não se reduz a uma celebração que tem a duração de uns breves minutos, como é o caso nestes últimos séculos.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
17	Seg	18,30
18	Ter	18,30
19	Qua	18,30
20	Qui	18,30
21	Sex	18,30
22	Sáb	18,30
23	Dom	9,45

2º Domingo da Quaresma - Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

VIVER O PROJECTO DE DEUS -

Como podemos ter a certeza de que estamos dentro do projecto de Deus, quer pessoalmente, quer na comunidade? O grande teste é medir a nossa capacidade não só de renúncia de um passado, mas também e principalmente a disposição de rever os nossos projectos presentes e futuros, como Abraão que se dispôs a sacrificar o seu filho único, o herdeiro da promessa (*I leitura*). Só assim haverá possibilidade de seguir Jesus na Sua missão de serviço aos homens e não fabricar um falso messias triunfalista, que justifica os nossos desejos de poder. Então entenderemos o que é a ressurreição (*Evangelho*). Da parte de Deus é certo que Ele está connosco: Seu Filho deu a Sua vida por nós (*II leitura*). Resta saber se nós estamos com Ele.

1ª leitura: Gén. 22, 1-2.9a.10-13.15-18

O sacrifício do nosso Patriarca Abraão - Isaac era o filho da promessa. Neste filho único tinha Abraão um sinal de fidelidade de Deus. Mas Deus quer que a sua fé seja pura e, por isso, pede-lhe que sacrifique aquele sinal. E Abraão, numa obediência espontânea, como se toda a sua vida se orientasse para aquele momento supremo, não hesita. Na obscuridade e no sofrimento, sobe ao monte Moriá, para cumprir a vontade de Deus.



A sua fé e a sua confiança não foram iludidas. O Deus de Abraão é um Deus de vida: os sacrifícios humanos, como os dos povos no meio dos quais Abraão vivia, não lhe agradam. E Isaac sai como ressuscitado deste acontecimento doloroso. No seu sacrifício e na sua salvação, tornou-se a figura do Filho único de Deus, no seu Mistério Pascal.

2ª leitura: Rom. 8, 31b-34

«Deus não poupou o seu próprio Filho» - Aquilo que em Isaac se anunciava como figura, toma-se realidade em Jesus Cristo. Deus, com efeito, que amava o Seu Filho, não O poupou, mas entregou-O à morte pela salvação dos homens. E Jesus, em perfeita obediência ao Pai, oferece, voluntariamente, o Sacrifício Pascal.

Neste dom, tem o homem a maior prova do amor fiel, misericordioso e constante de Deus. Neste dom, tem também a garantia de todos os outros bens.

Nenhuma situação humana pode justificar, portanto, a dúvida na fé ou a desconfiança em Deus.

Evangelho: Mc. 1, 12-15

«Este é O meu Filho muito amado» - Em Cesarea de Filipe, o Pai havia já revelado a Pedro a divindade de Jesus (Mt. 16, 16). Essa mesma manifestação renova-se agora no Tabor, no meio de solene majestade, com a presença de Moisés e Elias, como se o Pai quisesse mostrar que em Jesus se cumpriram as promessas e se realiza a nova Aliança. Testemunha da glória de Jesus, jamais Pedro deixará de ser seu apóstolo, transmitindo aos outros não fábulas bem urdidas (2 Ped. 1, 16-19), mas a sua experiência pessoal.

Eleições para a Comissão Instaladora do Conselho Pastoral

Todo o povo cristão da paróquia do Senhor do Socorro é chamado a eleger os seus representantes na Comissão Instaladora do Conselho Pastoral (que se transformará em Conselho Pastoral Paroquial logo que os seus estatutos forem aprovados pelo Bispo Diocesano).

Será nos dias 29 e 30 de Março, nas Missas Dominicais. Para isso, nas Missas do próximo domingo, dia 23, cada um levará para casa um boletim de voto, que tentará preencher com os nomes das pessoas que achar mais capazes de desempenhar o cargo. Essas pessoas terão de ser 3 jovens e 3 adultos, considerando-se jovem quem tiver entre 16 e 25 anos, inclusive.

Podem votar todos os maiores de 18 anos. Segundo as Bases para Estatutos, aprovadas a nível diocesano, na eleição dos membros do Conselho Pastoral deve procurar-se que os mesmos obedeçam, cumulativamente, aos seguintes requisitos: a) Estejam em plena comunhão com a Igreja; b) Dêem testemunho de vida cristã; c) Residam na paróquia ou nela trabalhem apostolicamente há, pelo menos, um ano.

As formas de pertencer ao Conselho Pastoral são: 1. Por inerência do cargo - O pároco, que sempre preside ao Conselho Pastoral, e os Ministros Extraordinários da Comunhão que houver na paróquia; 2. Como representantes dos grupos paroquiais - Catequistas, Grupo Coral, etc., por eleição nesses grupos; 3. Como representantes dos leigos, escolhidos por eleição directa do povo cristão - é o que agora vamos fazer; 4. Por nomeação do pároco - foi decidido na última reunião o pároco poder eleger até 5 pessoas.

O normal seria que os membros nomeados o fossem no fim de entre os não eleitos, mas o pároco, para que a Comissão Instaladora do Conselho Pastoral pudesse avançar com o Plano de Pastoral, teve de antecipar a nomeação de alguns membros.

Não se pode escolher quem já está eleito como representante dos grupos paroquiais e quem já está nomeado pelo pároco. Por isso, será publicada aqui no próximo domingo e afixada à porta da Igreja uma lista dessas pessoas. Além disso, de preferência, não deverão ser escolhidas pessoas que pertencem aos grupos paroquiais, pois estas já estão representadas no Conselho Pastoral.

Celebrar melhor RECONCILIAÇÃO EM CAMINHADA QUARESMA (cont.)

Hoje, nalguns sítios esta tradição está a regressar...

Nalgumas paróquias, a celebração da Quarta-feira de Cinzas é acompanhada de uma celebração comunitária sem absolvição e a dinâmica penitencial prossegue durante a Quaresma. A reconciliação sacramental acontece nos primeiros dias da Semana Santa, seja pela confissão individual, seja com uma celebração comunitária e confissão e absolvição individual.

Deste modo, os cristãos entre a celebração de entrada e a absolvição, levam seriamente a conversão que lhes é pedida, e evidenciam melhor o carácter eclesial da conversão e reconciliação (*Reconciliatio et Paenitentia*, 32).

Como são estruturadas as celebrações comunitárias sem absolvição?

Estas absolvições comportam uma celebração da Palavra, um apelo à conversão e um exame de consciência. São o início de uma caminhada que se prosseguirá nos dias ou semanas seguintes. Cada um pode escolher com liberdade o ponto particular da sua vida, sobre o qual deseja fazer um esforço de mudança. Fará depois um aprofundamento vindo-se confessar, pois "não há nada mais pessoal e íntimo do que este Sacramento, no qual o pecador se encontra na presença de Deus, só, com a sua culpa, o seu arrependimento e a sua confiança" (*Reconciliatio et Paenitentia*, 31).

Qual o interesse das celebrações comunitárias sem absolvição?

Têm a vantagem de ser uma caminhada comum de reconciliação. Estas celebrações comunitárias manifestam mais claramente a natureza eclesial da penitência: na verdade, os fiéis escutam, em conjunto, a Palavra de Deus que proclama a sua misericórdia e os convida à conversão, ponderam a sua vida, confrontando-a, em conjunto, com a mesma Palavra de Deus, e ajudam-se mutuamente na oração. Depois de cada um ter confessado os seus pecados e recebido a absolvição, todos, em conjunto, louvam a Deus pelas maravilhas que realizou (*Celebração da Penitência*, 27).